



# leia

boletim informativo do Siresp

nº 376

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 06 de Agosto de 2009 • Ano 4

## Cadeia Produtiva

### Vendas da Solvay

O Balanço da Solvay Indupa mostra vendas líquidas consolidadas de 969 milhões de pesos, um lucro bruto de 88,7 milhões de pesos e uma perda líquida de 126,7 milhões de pesos, no primeiro semestre. O lucro operacional com amortizações (Ebitda) foi de 83,5 milhões de pesos. Os efeitos da crise financeira internacional continuam influenciando contrariamente a empresa, tanto no que se refere à demanda como aos preços de vendas de produtos. Porém, no segundo trimestre do ano, a demanda de PVC evoluiu favoravelmente mostrando um aumento de 20%, com relação ao primeiro trimestre no Brasil e manteve-se em níveis semelhantes aos do trimestre anterior na Argentina. A recuperação da demanda observada no segundo trimestre, em particular no Brasil, continua sustentada, depois de superados os efeitos da redução de estoque em toda a cadeia de comercialização de PVC. Também é observada a recuperação do preço como consequência do aumento do preço do petróleo. Informou a Agência Investimentos e Notícias.

### Ampliação da Quattor no ABC

A ampliação da central petroquímica da Quattor, no Grande ABC, que demanda investimento de R\$ 2,3 bilhões, deve ser concluída até o fim deste ano. Já está tudo praticamente pronto e em fase de testes. A informação é de Francisco Weffort, o novo vice-presidente da unidade de negócios Químicos Básicos da companhia, que assumiu o cargo há cerca de um mês. O projeto de aumento da capacidade de fabricação de eteno, de 500 mil para 700 mil toneladas anuais, já deveria ter entrado em operação, em outubro do ano passado. A ideia era aproveitar a parada programada de manutenção, iniciada em agosto daquele ano, para fazer também a expansão. De acordo com o novo vice-presidente da Quattor, "o objetivo desta ampliação é gerar eteno e propeno para alimentar a segunda geração do grupo, que já está ampliada e opera, aguardando a carga adicional de eteno e propeno, que vem com a ampliação. Portanto já temos cliente interno demandador". Segundo o executivo, as unidades da companhia na região, que produzem polietileno e polipropileno, já receberam investimentos para incrementar a produção e estão em condições de receber o insumo adicional. Com isso, deverão abastecer o mercado interno, que é a prioridade do grupo. Apesar de novo na empresa, Weffort tem 26 anos de trajetória no setor, principalmente na Rhodia. Informou o Diário do Grande ABC.

### O setor químico e o pré-sal

O setor químico vai apresentar ao governo em outubro um programa de política industrial, de forma a aproveitar as oportunidades a serem geradas pelo petróleo descoberto na camada do pré-sal. A intenção das empresas do setor é estabelecer diretrizes para que a indústria química no Brasil consiga crescer utilizando as novas fontes de matérias-primas a um custo competitivo. "Encontramo-nos no momento para um novo salto", disse Bernardo Gradin, presidente do conselho-diretor da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e também presidente da Braskem. Uma das metas é fazer com que a indústria química brasileira fique entre as cinco maiores do mundo em 2020, subindo da nona posição que ocupa hoje. O objetivo é chegar à criação de 1,5 milhão de novos empregos, diretos e indiretos. Em 2008, o setor teve faturamento de US\$ 122 bilhões e empregou 350 mil trabalhadores. As empresas brasileiras vão conviver sob forte pressão das novas fábricas que começam a ser abertas neste momento no Oriente Médio em razão do baixo custo de produção das matérias-primas derivadas do petróleo e do gás natural. Embora vários dos projetos estejam sendo canalizados para atender a futura demanda da China, espera-se que haja uma queda nos preços e margens do setor no mundo inteiro. Com as regras do pré-sal sendo estabelecidas neste momento, a indústria química quer participar do jogo ao garantir o suprimento futuro de matérias-primas e insumos - a preços competitivos. "Sou cético em pensar que o óleo do pré-sal venha com o mesmo custo do Oriente Médio, mas virá a um custo muito mais baixo do que é hoje", afirmou Gradin, lembrando que 30% da nafta, a principal matéria-prima da indústria petroquímica, é importada. Informaram a Agência Estado e o Valor Econômico.

### Petrobras é a 4ª maior das Américas

Petrobras e Vale ganharam importantes posições no ranking das maiores companhias das Américas. A Petrobras subiu 13 degraus na classificação final, passando a ocupada o quarto lugar. A Vale ganhou 11 posições, passando do 33º para o 22º lugar no ranking. O estudo feito pela consultoria Econômica mostra que a petroleira estatal brasileira está atrás agora apenas das gigantes ExxonMobil, da Microsoft e Wal Mart. Informou a Agência Estado.

## Negócios para o Plástico

### 3M vai duplicar produção de máscara de proteção respiratória

A 3M do Brasil inaugurou um novo equipamento na linha de máscaras para proteção respiratória (feitas de nãotecidos de polipropileno) e que ampliará a capacidade produtiva da empresa. O investimento faz parte do plano de expansão da divisão, que nos últimos três anos investiu mais de US\$ 11 milhões em automação, laboratório de testes, pesquisas e especialmente em novas tecnologias de produção. Com o novo maquinário, a produção do respirador 9920 será duplicada. "Esse modelo, aprovado pelo Ministério do Trabalho e registrado no Ministério da Saúde junto à ANVISA, já foi disponibilizado pela 3M também em canais do varejo, para atender à alta demanda de consumidores brasileiros por máscaras respiratórias, por conta da gripe H1N1", explica Renato Alahmar, diretor da divisão de saúde ocupacional da 3M do Brasil. A empresa explica que o respirador 9920 possui filtro, com tratamento especial e eficiência de filtração contra fungos, bactérias e vírus, inclusive o da nova gripe. Informaram agências.

### Nestlé planeja por água Sanpellegrino em garrafa de plástico

É início de tarde de primavera na Toscana, mais precisamente na Villa Panna, a 37 quilômetros de Florença. O sommelier Giuseppe Vaccarini, considerado um dos maiores especialistas em vinhos do mundo, procura demonstrar a um grupo de convidados da Nestlé Waters Itália quais as sutis diferenças entre as principais águas da empresa voltadas à alta gastronomia - Acqua Panna e Sanpellegrino -, assim como a distância destas para a água comum. Sem gás, diz ele, a Acqua Panna aprimora as sensações no paladar provocadas pelo vinho branco. Já a Sanpellegrino, gasosa e mais encorpada, torna mais suave a degustação do vinho tinto. Tal sofisticação, apreciada há séculos - inclusive por nobres figuras italianas, como Leonardo Da Vinci e a família Medici -, está prestes a se tornar acessível a pobres mortais. A Nestlé Waters Itália tem um projeto de algumas "centenas de milhões de euros" para envasar em plástico - inclusive no Brasil - a Sanpellegrino, uma das águas mais caras do mundo, cujo litro custa cerca de US\$ 10. O lançamento deve acontecer ao final de 2009, primeiro para os mercados de Estados Unidos e Europa. A garrafa de plástico saíra, em média, 30% mais barata que a de vidro. No momento, o Brasil significa apenas 1% da receita das duas marcas finas da Nestlé Waters Itália, que faturou 300 milhões de euros no ano passado, sendo dois terços disso via exportações. Informou o Valor Econômico.

### Governo vai ajudar indústria de brinquedos

A indústria de brinquedos - que utiliza plásticos em sua produção - foi incluída na última terça-feira (4) na política industrial do governo para fazer frente à concorrência de produtos chineses. O programa prevê medidas como incentivos fiscais, crédito e apoio técnico. Hoje, 27 setores fazem parte da política industrial, entre eles o de construção civil, máquinas e equipamentos e a indústria automotiva. Entre as principais medidas defendidas pela indústria de brinquedos, está a abertura de linhas de crédito do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Uma das metas é o investimento de R\$ 100 milhões em cinco anos, para aumentar o faturamento em 12%. O setor espera elevar sua participação no mercado nacional dos atuais 55% para 65% das vendas, tomando o espaço das importações. Há ainda o compromisso de reduzir preços em 5% e gerar mil empregos. De acordo com o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), Synésio Batista, além do crédito e da redução de custos, já estão sendo discutidas ações para pesquisa e desenvolvimento e aumento de vendas nas regiões mais pobres. Outra questão é a defesa da concorrência. Segundo o executivo, hoje, um quilo de brinquedos entra no país pelo valor de US\$ 8,70. O objetivo é chegar ao patamar internacional de US\$ 10 até o final de 2010, apenas com ações de combate a fraudes fiscais. Em 2003, o valor era de US\$ 1,10. Informou a Folha de S. Paulo.

## Movimentos da Indústria

### Indústria de São Paulo tem retração pela 1ª vez neste ano

Em gradual recuperação desde janeiro, a indústria paulista pisou no freio pela primeira vez neste ano. Em junho, a produção caiu 2% ante maio (na comparação livre de efeitos sazonais), sob o impacto do fraco desempenho de setores de acumulado no primeiro semestre deste ano com o nível de produção de dezembro de 2008. Na comparação de acumulado no primeiro semestre deste ano com o nível de produção de dezembro de 2008, a indústria de São Paulo acumula ainda uma alta de 5,3%. O percentual é insuficiente, porém, para compensar toda a retração provocada no período de pico da crise, que gerou perda de 18,5% entre setembro e dezembro de 2008. Segundo André Macedo, economista do IBGE, a queda é pontual e não anula a recuperação lenta da produção das fábricas paulistas, tendência notada também em outros Estados. De maio para junho, a produção cresceu em 8 dos 14 locais pesquisados. O destaque positivo ficou com o Pará (10,2%). O Paraná teve a maior queda (9%). Na média nacional, a produção avançou 0,2%. Na comparação com o primeiro semestre de 2008, porém, os resultados do setor industrial ainda permanecem fracos: todas as áreas tiveram queda, com destaque para Espírito Santo (29,3%) e Minas Gerais (21,3%), que exportam muito. Em quase todas as áreas, a queda foi recorde na série histórica da pesquisa regional do IBGE, iniciada em 1991 (exceto Paraná, Pernambuco e Ceará). Em São Paulo, ela foi de 14,4%, acima da média nacional (13,4%) - maior queda desde 1976. "Na média de um semestre, foi a queda mais forte para 11 regiões. Mas isso não significa que a indústria retornou a patamares de décadas atrás. O tombo foi o mais significativo, mas, em termos de nível de produção, a indústria brasileira, na média do semestre, retornou ao patamar de 2004", afirma Macedo. Informou a Folha de S. Paulo.

### Real forte traz de volta temor sobre o futuro da indústria

A nova onda de apreciação do real trouxe de volta o debate sobre o futuro da indústria brasileira de transformação, principalmente dos setores mais atrelados às exportações. No ano, a moeda americana acumula uma desvalorização de 22,45% em relação ao real, uma taxa expressiva. José Márcio Camargo, economista da PUC-RJ e da Opus Investimentos, atribui o fortalecimento da moeda brasileira à entrada de recursos para investimentos diretos na economia, pois, no seu cenário, o País deve crescer acima da média mundial. Camargo prevê que a desvalorização cambial deve continuar, com o dólar na casa dos R\$ 1,75 até dezembro. Para Júlio Sérgio Gomes de Almeida, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda e economista do Iedi, o câmbio valorizado pode reduzir os investimentos da indústria brasileira de transformação, principalmente nos setores comercializáveis, que estão perdendo muita competitividade com o real forte. "O Brasil está implementando um modelo econômico voltado para o mercado interno difícil de sustentar num mundo globalizado", pondera. Já José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), antevê um efeito negativo sobre as exportações de calçados, brinquedos e confecções, artigos que têm uma demanda sazonal no segundo semestre por conta de encomendas de Natal e que pouco dependem de crédito. O dirigente da AEB não vê nenhum movimento da parte do governo para segurar a queda do dólar. "O governo prioriza o controle da inflação e o câmbio ajuda a segurar os preços", disse. Roberto Messenberg, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), defende uma maior atuação no mercado de câmbio para, pelo menos, neutralizar a tendência de queda do dólar, e formar reservas. Para ele, a desvalorização é necessária para retomar o investimento, ainda que os preços de bens de capital importados sejam mais baixos em um regime de apreciação cambial da moeda brasileira. "O efeito da desvalorização sobre as exportações é mais benéfico para a taxa de investimento do que o da queda do preço dos importados no real forte". Informou o Valor econômico.

### Municípios paulistas investem na ampliação da coleta seletiva

Municípios do Estado de São Paulo estão aprimorando os programas de coleta seletiva. O coordenador do "Projeto Município Verde", do governo estadual, José Walter Figueiredo, acredita que "este ano o número de prefeituras que organizam ações de coleta seletiva deve chegar a 500, representando um aumento de quase 50 prefeituras em relação ao ano passado". As sete cidades que possuem diferentes programas de coleta seletiva são: Santo André, São Carlos, Corumbataí, Santos, Angatuba, Penápolis e Adamantina. Informou o DCI.

### Vitopel quer exportar papel sintético feito de plástico reciclado

A Vitopel esta montando uma estratégia para a venda do novo produto da empresa, o Vitopaper – papel sintético da Vitopel feito a partir de resíduos plásticos reciclados, que foi lançado em março – no mercado internacional. O presidente da Vitopel, José Ricardo Roriz Coelho explica que há planos de exportação, tanto para o produto, quanto de sua tecnologia, por meio de alianças no exterior. De acordo com a empresa, testes recentes mostraram que, em relação aos materiais convencionais, o Vitopaper – papel sintético da Vitopel feito a partir de resíduos plásticos reciclados – consome 20% menos tinta que os materiais convencionais e é 40% mais leve. Ainda de acordo com informações da Vitopel, o novo produto tem como vantagem comparativa, o fato de ser impermeável, ter durabilidade maior e é infinitamente reciclável. Segundo executivos da Vitopel, o produto levou cerca de dois anos para ser desenvolvido e envolveu um investimento de cerca de R\$ 4 milhões. A patente mundial foi registrada no ano passado e o lançamento oficial aconteceu em março. O Vitopaper já tem sido comercializado para os mercados gráfico, editorial, promocional, de embalagens e etiquetas. Informaram a Agência Investimentos e Notícias e a Info Exame Online.

### Economia terá contração de 0,38% este ano, prevê mercado

O mercado financeiro reduziu a projeção de desempenho da economia brasileira em 2009. Segundo a pesquisa semanal Focus divulgada terça-feira (4) pelo Banco central, o Produto Interno Bruto (PIB) deve apresentar contração de 0,38% neste ano, ante previsão anterior de retração de 0,34%. Para 2010, entretanto, a previsão para o PIB melhorou, passando de um crescimento de 3,5% projetado na pesquisa anterior para uma expansão de 3,6% no relatório publicado. No mesmo levantamento, a estimativa para a produção industrial em 2009 segue negativa, mas teve leve melhora, passando de uma queda de 6,29% para uma baixa de 6%. Para 2010, a projeção para o desempenho da indústria se manteve com crescimento de 4,5%. Outra novidade trazida pelo Boletim foi a redução da expectativa para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2009, de 4,53% na pesquisa anterior, para 4,5% – exatamente o centro da meta definido pelo Conselho Monetário Nacional. Há um mês, a projeção para o índice de inflação estava em 4,42%. Também no levantamento divulgado na terça-feira (4), a estimativa para o IPCA em 2010 passou de 4,40% para 4,35%, abaixo do centro da meta, que também é de 4,5% no ano que vem. Essa redução se deu sem que houvesse alteração nas perspectivas para a taxa básica de juros (Selic), que devem terminar o ano, segundo as instituições financeiras, nos atuais 8,75%. Para o fim de 2010, a projeção é de que a Selic suba para 9,25% ao ano. Informaram PanoramaBrasil e DCI.

### Juro menor reativa procura de financiamento no BNDES

A redução dos juros do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no financiamento de bens de capital deu um novo impulso à demanda por máquinas e equipamentos, que já cresceu em junho. Só na primeira semana de operação das novas condições financeiras do banco, com juros que variam de 3,5% a 7% ao ano, ingressaram na Finame, linha do BNDES que financia máquinas e equipamentos, 100 operações – cerca de R\$ 50 milhões em financiamentos. Em junho, a produção e o consumo de máquinas já cresceram, conforme dados do IBGE e da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Naquele mês, o faturamento do setor somou R\$ 5,58 bilhões, 10,6% acima do resultado de maio. Segundo o IBGE, a produção de bens de capital cresceu 2,1% em junho sobre maio, na série de ajuste sazonal, muito acima da alta de 0,2% da média da indústria. Em julho, clientes de grandes fabricantes de máquinas e equipamentos como Kepler Weber, Romi, Gasparini, Cisper, entre outros, voltaram a cotar preços para fazer novas encomendas e os fabricantes reforçaram as equipes de vendas para informá-los das novas condições do BNDES, que valem até o fim de dezembro e devem favorecer uma antecipação de investimentos. Até o fim do ano, o BNDES dispõe de cerca de R\$ 41 bilhões, com juros reduzidos, pra financiar a compra de bens de capital e a inovação em diferentes setores da economia. Informou o Valor Econômico.

### Cai venda de manufaturados para a China

A piora na pauta de exportações do Brasil para a China não foi um efeito pontual da crise econômica mundial. Levantamento realizado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) mostra que nos últimos cinco anos a participação das vendas de manufaturados caiu, dando lugar para as exportações de produtos primários – que não passaram por nenhum processo de beneficiamento, ou seja, com menor valor agregado. Estudos mostraram que o Brasil tem potencial de aumentar as exportações de maior valor agregado para a China. São itens que o país asiático (a terceira maior economia mundial) importa de outras regiões e que também são produzidos no Brasil, como autopeças, calçados e moda de alto padrão, armas e munições. Mas o Brasil não soube aproveitar esse potencial nos últimos anos. Em 2003, os manufaturados respondiam por 32,52% de todas as exportações brasileiras para o mercado chinês, enquanto os produtos primários totalizavam 49,81%. No ano passado, essa relação piorou. Os primários passaram a responder por 77,33% do total exportado para a China, e o peso dos manufaturados no intercâmbio comercial caiu para 10,64%. O maior exportador para a China é o Japão, com 13,3% daquele mercado. O segundo maior é a Coreia do Sul, e o terceiro, Taiwan. Os EUA aparecem apenas na quarta colocação no ranking dos maiores fornecedores do mercado chinês. O Brasil nem sequer aparece na lista dos principais exportadores para a China – que é o terceiro maior comprador global, atrás de EUA e Alemanha. Informou a Folha de S. Paulo.

### Petrobras conclui parceria com a PDVSA para refinaria em PE

O diretor de abastecimento e refino da Petrobras, Paulo Roberto Costa, disse na última terça-feira (4) que acertou com a venezuelana PDVSA os detalhes para formação da parceria na refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. A Petrobras ficará com 60% e a PDVSA, com 40%. A unidade vai processar 230 mil barris/dia, sendo 50% de óleo pesado da Bacia de Campos e o restante de óleo vindo da Venezuela. O custo deverá ficar acima dos US\$ 4 bilhões projetados inicialmente, principalmente pela alta no preço dos equipamentos. Costa disse que o acordo societário com a PDVSA deverá ser formalizado no próximo mês, em encontro entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Hugo Chávez. No exterior, a estatal divulgou seus planos para o Chile. A Petrobras pretende entrar no negócio de Gás Natural Liquefeito (GNL) no país, informou Wilson Reichemback, gerente-geral da unidade chilena da companhia. Na terça-feira (4), a Petrobras inaugurou o primeiro de 230 postos de serviços e venda de combustível que opera no Chile, meses depois de adquirir os ativos da americana Exxon Mobil por cerca de US\$ 400 milhões. Essa operação permitirá a estatal brasileira deter 16% do mercado chileno de distribuição, além dos 7% no setor industrial, informou a companhia. Junto com a área de distribuição de combustíveis, Reichemback disse que a companhia pretende ingressar no negócio de GNL, que será produzido na região central do Chile na unidade de regaseificação de Quinteros e em Mejillones, no norte do país. Informou o Valor Econômico.

# leia!

boletim informativo do Siresp

## Mundo

### China deve crescer 8% neste ano, prevê instituto

O Produto Interno Bruto (PIB) da China deve crescer cerca de 8 % ao ano, previu um influente instituto do governo, hoje (6). A taxa de expansão do país desacelerou para 6,1 % no primeiro trimestre de 2009, mas acelerou novamente no segundo trimestre, para 7,9 %. O Centro Estatal de Informação estimou também que as exportações chinesas devem cair 17,5 por cento neste ano e o índice de preços deve recuar 0,5 %. Informaram Reuters e O Globo.

## Cotação

### Preço do petróleo avança

O contrato de WTI negociado para setembro em Nova York subiu US\$ 0,55, para US\$ 71,97. O vencimento para o mês seguinte encerrou cotado a US\$ 73,93, com valorização de US\$ 0,63. Em Londres, o barril de Brent para o mês que vem ganhou US\$ 1,23, para US\$ 75,51. O contrato para outubro fechou a US\$ 75,83, com alta de US\$ 1,22. Informaram agências internacionais.



## Agenda

### Sinquisp promove curso sobre resíduos gerados em laboratório

O momento atual é caracterizado por uma postura global para preservação ambiental. A ISO 14000, que trata da gestão ambiental nas indústrias, reflete a preocupação com a mudança da visão nos laboratórios químicos frente à redução do volume e tratamento dos resíduos gerados. Para garantir o aprimoramento do profissional da química, o Sindicato dos Químicos, Químicos Industriais e Engenheiros Químicos do Estado de São Paulo (Sinquisp), em parceria com o Conselho Regional de Química – IV Região (CRQ-IV) promoverá o curso “Resíduo Gerados em Laboratório”, no dia 12 de agosto, na sede do CRQ-IV. No curso serão abordadas a segregação e a análise de resíduos de acordo com a NBR 10.004, além dos diversos momentos da geração de resíduos dentro de um laboratório e a adequada destinação destes resíduos. Os palestrantes são: Marina de Moraes Lessa e Dorivaldo Domingues de Souza. Informações no telefone: (11) 3262-1741, das 9h às 16h30 ou pelo e-mail: cursos@sinquisp.org.br.

### Embala Nordeste 2009

O Nordeste oferece, atualmente, amplas oportunidades para fornecedores de equipamentos, embalagens, serviços e componentes. Neste ambiente de contínuos investimentos, acontece a 4ª Feira Internacional de Embalagens e Processos Industriais, a Embala Nordeste 2009, que será realizada no Centro de Convenções de Pernambuco, Olinda (PE). Será de 24 a 27 deste mês. Mais informações e inscrições pelo telefone (11) 5582-6300 ou acesse: [www.greenfield-brm.com](http://www.greenfield-brm.com).

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Isabela Barbosa - Redação  
David Freitas - Diretor de arte  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)